

leia

boletim informativo do Siresp

nº 370

Edições às Segundas e Quintas

ICadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 16 de Julho de 2009 • Ano 4

Cadeia Produtiva

Exportação de resina

As exportações de resinas termoplásticas estão em ascensão em 2009. As encomendas de resinas cresceram 6%, totalizando US\$ 779 milhões no período. Os números são da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), que apontou incremento ainda mais expressivo (de 90,2%), na comparação do volume vendido (em toneladas) para os fabricantes de artigos de plástico, no Exterior. Foram embarcados 837 mil toneladas, frente às 440 mil toneladas, no mesmo período do ano passado. Segundo o diretor para Assuntos de Comércio Exterior da Abiquim, Renato Endres, vários fatores contribuíram para a melhora nas exportações nessa atividade, entre as quais o mercado externo altamente demandante por esses itens. Segundo Otávio Carvalho, da Maxiquim, a indústria nacional que, no ano passado, focava os negócios, para clientes dos Estados Unidos, atualmente tem direcionado esforços para a China. "O Brasil soube aproveitar essas janelas de oportunidade", afirmou. Para o diretor da Maxiquim, o País se beneficiou do adiamento de projetos de novas fábricas petroquímicas, no Oriente Médio, que teriam vantagens competitivas - devido à estrutura de custos e de logística - nas negociações com a Ásia. As vendas externas de polipropileno da unidade da Quattor, por exemplo, cresceram 4,81% (em valores), para US\$ 19,9 milhões, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Em volume, as encomendas desse insumo a partir do ABC Paulista, mais que dobraram. Saltaram de 12,1 mil toneladas comercializadas no 1º semestre de 2008, para 26,6 mil toneladas, no mesmo período deste ano, também segundo o ministério. Informaram a Agência Estado e o Diário do Grande ABC.

As melhores e maiores da Exame

A Fosfertil, considerada a melhor empresa no setor químico e petroquímico, do levantamento da Exame para a publicação Melhores e Maiores, está acompanhada, neste ranking setorial, da Carbocloro - a 2ª melhor - e ainda da Deten Química (3ª), Anglo American (4ª), Basf (5ª) e Refap (6ª). As outras empresas listadas no ranking das melhores são: Clariant, Evonik Degussa, 3M, Ultrafertil, Elekeiroz, Oxiteno, Bunge, DuPont e Braskem. A classificação das indústrias, de acordo com a receita operacional bruta, é a seguinte: Braskem, Refap, Bunge, Basf, Bayer, Quattor Químicos, Heringer, Syngenta, DuPont e Dow. No quesito crescimento, baseado no aumento das vendas, entre os destaques estão Fertipar, Fosfertil, Anglo American, M&G Polímeros e Ultrafertil. Já, a Deten aparece como a de melhor Liquidez Corrente, seguida da Oxiteno e Elekeiroz. A Braskem e a Refap também aparecem encabeçando o item Liderança de Mercado e são seguidas pela Bunge, Basf e Bayer. Informou a Exame Melhores e Maiores (edição 294).

Os números da Bahia

Segundo o informativo da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), em maio, a indústria baiana teve o segundo melhor desempenho entre os 14 locais avaliados pela Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE), em relação ao mês de abril. A Bahia, com taxa de 7,5%, ficou atrás apenas do Amazonas. O crescimento da produção industrial no estado, em maio, recupera em parte o recuo de 10,9% em abril. Segundo análise da SEI, o segmento de refino de petróleo e produção de álcool, com incremento de 28,7%, foi o principal responsável pela recuperação do indicador. Também cresceram, no mês, os ramos de celulose, papel e produtos de papel (5%), produtos químicos (4,9%), borracha e plástico (17,6%) e metalurgia básica (7%). Informou a SEI.

Unidade de ensino têxtil de poliéster em Pernambuco

A Petroquímica Suape, o Senai e a Prefeitura de Ipojuca estão negociando, a criação de uma unidade de ensino têxtil de poliéster, em Pernambuco. A escola será a primeira do Brasil dedicada especificamente para esse segmento e deverá funcionar dentro de uma das unidades do Senai, no Estado. A unidade será instalada na esteira do empreendimento da Petroquímica Suape, que terá uma unidade com capacidade para produzir 170 mil toneladas de polímeros. "A previsão é que a escola comece a funcionar no segundo semestre de 2010, junto com a operação das plantas petroquímicas", afirma o diretor Corporativo da companhia, Maurício Santiago Pimentel. O executivo diz que num primeiro momento a unidade de fios sintéticos deverá importar mão de obra de outros estados, mas passará a utilizar o pessoal local, depois da qualificação realizada pela escola de polímeros têxteis. "Hoje, o município de Americana (em São Paulo) tem um bom número de profissionais qualificados nessa área", destaca. Informou o Jornal do Commercio, de Recife.

Negócios para o Plástico

Marca própria e lançamento de embalagens

O Carrefour foi a marca que mais lançou embalagens, no primeiro semestre, aponta a Mintel, através da ferramenta Global New Products Database, que cobre 80% das embalagens lançadas e relançadas em supermercados, nas 50 maiores economias do mundo. A pesquisa ressalta o aquecimento do setor de marcas próprias, já que seis entre as 10 empresas, que mais realizaram lançamentos, são varejistas. A rede francesa, com mais de 15 mil lojas, em 30 países responde por 0,45% dos lançamentos em todo o mundo. Outra marca com participação no Brasil presente entre as dez maiores é a Avon, em oitavo. O bom resultado do Carrefour, na opinião de Fábio Mestriner, coordenador do Núcleo de Estudos de Embalagem ESPM, está no diferencial das embalagens da marca: "as embalagens do Carrefour não têm a cara da maioria das embalagens de marca própria, que a gente vê por aqui. Essa baixa participação do setor no país se deve principalmente ao design das nossas embalagens de marca própria que são visualmente muito inferiores as dos produtos regulares. Elas informam ao consumidor, que são inferiores aos produtos das marcas regulares", explica. A participação da marca própria no varejo brasileiro não passa de 6%, segundo a Associação Brasileira de Marcas Próprias e Terceirização, enquanto que a média mundial é de 17,5%. A estimativa da entidade é crescer 15%, em 2009. O Brasil destacou-se no ranking ocupando a segunda posição, entre os países que mais lançaram produtos entre janeiro e junho, com 6% de participação. O país, que ocupa o 6º lugar no ranking referente a 2008, teve um crescimento de 57% em comparação ao mesmo período do ano passado, com 7.782 produtos. O Brasil passou à frente de Japão, Reino Unido, França e Alemanha, nações mais impactadas pela crise econômica. Os Estados Unidos manteve a liderança, com 13%. No total, foram 122,8 mil embalagens lançadas em todo o mundo. O Brasil já havia fechado o 1º trimestre com 8% de participação, alcançando o segundo lugar. A partir de abril, os outros países começaram a se recuperar, levando o país para a 4ª posição, no 2º trimestre. A China e Índia aparecem em 7º e 8º, respectivamente. "Com a crise, a China perdeu duas posições. A Índia, que não estava no top 10, chegou ao oitavo lugar, por conta do surgimento recente dos supermercados, explica Fábio Mestriner. O tipo de embalagem mais utilizado foi a garrafa e a flexível (12% cada), além de tubo/bisnaga (6%) e caixa de cartão (5%). O plástico ainda é o material com maior representação (45%), seguido por vidro simples 7% e película metalizada 6%. Informou o portal Mundo do Marketing.

Movimentos da Indústria

Gestão de pessoas e inovação

Estudo feito pelo Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper - antigo Ibmecc São Paulo) aponta que, quanto mais uma empresa aplica um método baseado no mérito para promoções e salários, mais alto é o seu grau de inovação. A pesquisa, feita com 370 empresas brasileiras de 22 setores, concluiu que o faturamento proveniente de novos produtos e serviços, é maior nas empresas, que enfatizam o desempenho dos funcionários, na hora das promoções. Na Braskem, o plano de carreiras é altamente ligado ao desempenho do funcionário. "Cada integrante acertar e seu líder metas para alcançar a cada ano", afirma Ricardo Lyra, responsável corporativo por Pessoas e Organização da empresa. Conforme o funcionário avança nos desafios propostos, é recompensado. "Essa abertura às propostas dos funcionários está ligada às inovações propostas todos os anos." E, no exemplo da Braskem, a descentralização é um aspecto chave para a inovação. Segundo Lyra, "a estrutura é totalmente de baixo para cima e coloca o relacionamento na ponta, com o cliente em primeiro lugar". Ainda de acordo com Lyra, nessa organização, cada gerente de conta é responsável por um pequeno núcleo, e pode ser comparada à gestão de uma pequena empresa: "cada gerente de conta tem um engenheiro de produto à sua disposição, para que possa propor inovações ao cliente". Lyra cita o exemplo dos copinhos plásticos feitos à base de polipropileno, desenvolvidos pela Braskem. A ideia surgiu de um gerente da Braskem, que percebeu que o material traria uma margem de lucro melhor para a empresa e o cliente. "O cliente gostou da ideia e nós desenvolvemos toda a tecnologia. Hoje, os copinhos de polipropileno têm uma grande fatia do mercado", diz. Informou a Agência Estado.

Indústria do plástico está entre as que mais contratam

O nível de emprego na indústria paulista caiu 0,42% em junho, na comparação com maio, no cálculo com ajuste sazonal. Esse foi o nono mês consecutivo de queda, segundo dados divulgados ontem (15), pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). No resultado sem ajuste sazonal, o recuo foi de 0,36% em junho, também na comparação com maio. No mês passado, 8 mil postos de trabalho foram fechados. Ambas as quedas (de 0,42% e 0,36%) são os piores resultados para o mês de junho desde o início da série histórica da Fiesp, em 2006. No 1º semestre, o emprego na indústria paulista acumulou queda de 2,41% em relação a 2008, com o fechamento de 54.500 vagas. É a primeira vez na série histórica que o nível de emprego acumula queda nos primeiros seis meses do ano. Dos 22 setores monitorados pela Fiesp, 14 demitiram e oito contrataram trabalhadores em junho. Entre os que mais contrataram esta a indústria de borracha e plástico (787). Entre os que mais demitiram: fabricação de coque, derivados de petróleo e biocombustíveis (827). Informou O Estado de S. Paulo.

Reciclagem de plástico gera mais de 13 mil empregos no PR

O Paraná tem cerca de 200 empresas de reciclagem termoplásticas. Se cada uma emprega cerca de 15 funcionários, as indústrias, juntas geram 3 mil empregos diretos e mais de 10 mil indireto. Para abrir uma empresa de reciclagem de resinas termoplásticas com capacidade de reciclar 1.400 toneladas/ano, é preciso um investimento de R\$ 1,5 milhão, mais os custos da manutenção. O Diretor Secretário do Sindicato da Indústria de Material Plástico no Estado do Paraná (Simpep) e o proprietário da empresa Mennopar, Rosalvo Prates, acredita que falta reconhecimento por parte do governo. "Se não fossem elas (as indústrias de reciclagem), o que fariam com o lixo? O governo precisa olhar para a indústria, reconhecer. "A coleta seletiva é só um passo, o pior vem depois", argumenta. Prates acredita que se trata de um problema político e enquanto o poder público não olhar de maneira diferente as indústrias de reciclagem, o mercado manterá falhas, como os recicladores ilegais que acabam gerando uma "concorrência desleal". Informou a revista Reciclagem Moderna (edição mai/jun).

Segundo Semestre

As primeiras estimativas sobre o resultado do PIB no segundo trimestre confirmam que a recessão ficou para trás. Os analistas mais otimistas prevêem expansão de 2,3% em relação ao primeiro trimestre, com ajuste sazonal. Os mais pessimistas estimam crescimento de 0,5%. Sob forte impacto da crise global, o PIB brasileiro recuou 3,6% no quarto trimestre de 2008 na comparação com o terceiro. No primeiro trimestre deste ano, houve nova queda, de 0,8%, caracterizando um quadro de "recessão técnica", marcado por duas contrações trimestrais consecutivas. Números divulgados na última terça-feira (14) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que o comércio varejista registrou expansão, em maio, de 0,8% em relação a abril. No varejo ampliado, que inclui os setores de construção e automotivo, a expansão foi de 3,7%. Em ambos os casos, o crescimento em maio mais do que compensou a queda de abril. Esses resultados reforçaram a avaliação de que o consumo das famílias avança a um ritmo razoável. Em 12 meses até maio, a massa salarial cresceu 6,6%, descontada a inflação. Vários analistas ainda apostam em contração do PIB em 2009, mas aumentou a possibilidade de que haja uma variação ligeiramente positiva no ano. Informaram o IBGE e Valor Econômico.

Inovar para enfrentar a crise

A CNI tenta transformar a inovação em um tema prioritário para as empresas, esforço que envolve presidentes de grandes corporações privadas e estatais como Gerdau, Ultra, Braskem, Petrobras, Microsoft, Ford, Coteminas, Fiat, IBM, Eletrobrás, Boticário, Merck, Novartis, Dell e Votorantim, além de associações setoriais e federações da indústria. Em agosto, a CNI vai promover, em São Paulo, o 3º Congresso Brasileiro de Inovação na Indústria quando lançará um "manifesto pela inovação" - posicionamento político com a meta de alçar o tema à agenda estratégica das indústrias. O presidente da Finep, Luis Fernandes, disse que, até o fim deste mês, deverá estar desenhada uma solução para a capitalização da empresa, tema encaminhado na área econômica do governo, o que lhe permitirá ampliar as operações de crédito para inovação. A Finep também quer definir, até agosto, formas de ampliar a captação de recursos de financiamento para atender a demanda de projetos em carteira que, em junho, somava R\$ 3,4 bilhões. O número considera projetos em todas as etapas do processo de tramitação da empresa. Na comparação com dezembro de 2008, quando a demanda em análise na Finep era R\$ 1,6 bilhão, a carteira mais que dobrou. Esse é, segundo o presidente da Finep, um indicador de que setores empresariais veem a crise como oportunidade para ampliar os investimentos em inovação. A disposição de investir em novos produtos e processos ou em P&D, indicada na carteira da fundação, se verifica apesar do adiamento de investimentos na ampliação da capacidade produtiva, como resultado da retração da demanda, em um cenário de desaceleração econômica. Informou o Valor Econômico.

Petrobras perde espaço na Argentina para a Rapsol YPF

A Petrobras tem perdido espaço no mercado da Argentina, de acordo com o relatório da consultoria IES sobre a produção e venda de combustíveis no país. Nos primeiros cinco meses de 2009, a filial local da estatal brasileira ficou com 12,2% das vendas de diesel, comparado a quase 14,4% no mesmo período do ano passado. A fatia foi absorvida pela espanhola Rapsol YPF que avançou quase 3,5 pontos percentuais para 58,7%, tomando o espaço também de outras grandes empresas do setor. O diesel é o combustível mais usado na Argentina (63,8%). A forte desaceleração econômica causada pela crise financeira internacional e a queda da atividade agropecuária devido à seca explicam a queda de produção e vendas de combustíveis, diz o economista Alejandro Ovando, sócio da consultoria e responsável pela análise do setor. Como consequência, todas as empresas tiveram queda nas vendas, tanto de diesel quanto de gasolina, nos primeiros cinco meses de 2009. Mas a Rapsol YPF, líder de mercado no país, ganhou espaço das demais por uma "política de preços", diz Ovando. "Enquanto as outras empresas mantiveram os preços ao consumidor final, a YPF reduziu, ganhando espaço." O negócio de petróleo na Argentina está em baixa. Segundo dados do Instituto Argentino de Petróleo (IAP), as reservas comprovadas do país em petróleo e gás caíram 27,8% no período 2003-2007, coincidente com a fase de recuperação da economia pós-crise. Em 2008, caiu mais 2,2%. Ou seja, as reservas caíram 30% em um período no qual a economia argentina cresceu 60%. A produção caiu 6% em 2007 e 3% em 2008. As vendas consolidadas da Petrobras Energia no primeiro trimestre deste ano caíram 16,8% comparado ao mesmo período de 2008, totalizando 2,666 bilhões de pesos (US\$ 720,5 milhões, aproximadamente). Com a queda dos preços do petróleo no ano passado e início deste, a empresa ficou no vermelho. No primeiro trimestre de 2009, a companhia registrou prejuízo de 205 milhões de pesos (US\$ 55 milhões) comparado a um lucro de US\$ 76 milhões no mesmo período do ano passado. Informou o Valor Econômico.

leia!

boletim informativo do Siresp

Mundo

Odebrecht descobre petróleo em Angola

A Odebrecht Óleo e Gás confirmou sua primeira descoberta de petróleo no exterior. A área explorada fica no litoral de Angola, na África, onde o grupo tem como sócios a Maersk Oil, a estatal angolana Sonangol e a americana Devon. A participação dos brasileiros é de 16%. O poço africano está em fase de teste, com produção diária de 6.850 barris. A viabilidade de exploração comercial ainda está sendo estudada. A empresa também estará no pré-sal brasileiro, mas como prestadora de serviços. Informaram a Folha de S. Paulo, o Valor Econômico e O Globo.

PetroChina

O Equador está negociando com a PetroChina adiantamento de US\$ 1 bilhão para entrega de 96.000 barris diários de petróleo durante dois anos, disse o ministro coordenador da Política Econômica, Diego Borja. Informaram The Wall Street Journal e o Valor Econômico.

Perenco

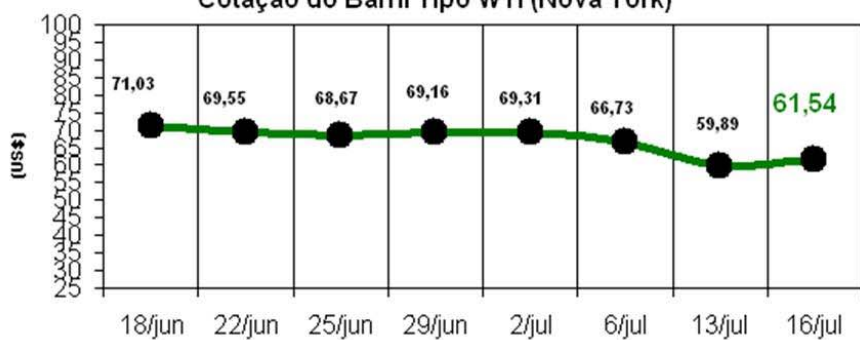
Perenco, petrolífera francesa, informou que vai suspender a produção se o governo do Equador continuar confiscando seu petróleo para cobrir uma suposta dívida tributária. O governo respondeu que não permitirá a interrupção. Informaram The Wall Street Journal e o Valor Econômico.

Cotação

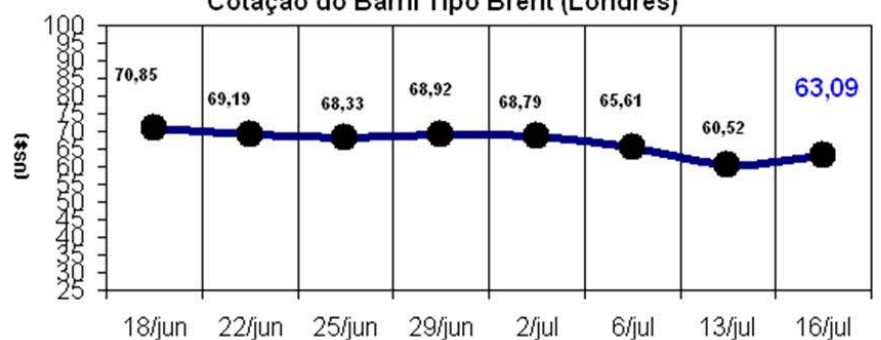
Barril de petróleo sobe mais de US\$ 2 e volta a ultrapassar US\$ 61

Acompanhando o boom das bolsas de ações pelo mundo e a queda do dólar no mercado internacional, os preços futuros do petróleo tiveram um salto, voltando para cima dos US\$ 61 por barril. O contrato de WTI negociado para agosto em Nova York avançou US\$ 2,02, para US\$ 61,54. O vencimento para setembro fechou a US\$ 62,58, com alta de US\$ 2,19. Em Londres, o barril de Brent para agosto encerrou cotado a US\$ 63,09, com valorização de US\$ 2,23. O contrato para o mês seguinte subiu US\$ 2,67, para US\$ 63,52. Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Agenda

6º Congresso Brasileiro sobre Eficiência Energética

A Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Conservação de Energia (Abesco) realizará o “6º Congresso Brasileiro sobre Eficiência Energética e ExpoEficiência Energética 2009”, nos dias 21 e 22 de julho, no Novotel Center Norte, em São Paulo. Foco na difusão de práticas sustentáveis e tecnologias que contribuam para o uso racional de energia e que impactem positivamente na competitividade e nos lucros das empresas, principalmente em um cenário de crise. O evento acontecerá das 8h às 18h30 (primeiro dia) e das 9h às 18h (segundo dia), no Centro de Convenções do Novotel Center Norte, em São Paulo. Informações pelo telefone (11) 3262.5210 ou no e-mail: expoeficiencia@metodoeventos.com.br.

Prêmio EmbalagemMarca - Inscrições abertas

As inscrições para o Prêmio EmbalagemMarca – Grandes Cases de Embalagem 2009 estão abertas. O prazo se encerra no dia 21 de agosto. A cerimônia de entrega dos troféus será realizada no dia 8 de outubro no Espaço APAS, em São Paulo. O Prêmio é uma iniciativa da revista EmbalagemMarca para estimular a contínua melhoria do setor de embalagens no Brasil. São premiadas as embalagens que melhor cumprem sua função básica: gerar resultados positivos para a empresa usuária, com respeito ao consumidor e ao meio ambiente. O evento é patrocinado por Quattor; Embala, Suzano, Tupahue, Brasilcote, Rotatex e organizado pela Bloco de Comunicação, SPR Internacional, Belas Artes. Mais informações pelo e-mail premio@embalagemmarca.com.br ou pelo telefone (11) 5181-6533. As inscrições podem ser feitas online pelo site www.grandescases.com.br.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br